

Chiesa viva

ANO XLI - N° 444
DEZEMBRO 2011

MENSILE DI FORMAZIONE E CULTURA
DIRETTORE responsabile: sac. dott. Luigi Villa
Direzione - Redazione - Amministrazione:
Operale di Maria Immacolata e Editrice Civiltà
Via G. Galilei, 121 25123 Brescia - Tel. e fax (030) 3700003
www.chiesaviva.com
Autor. Trib. Brescia n. 58/1990 - 16-11-1990
Fotocomposizione in proprio - Stampa: Com & Print (BS)
contiene I. R.
www.chiesaviva.com e-mail: omieditriceciviltà@libero.it

«A VERDADE VOS LIBERTARÁ»
(Jo. 8, 32)

Poste Italiane S.p.a. - Spedizione in Abbonamento Postale - D.L. 353/2003
(conv. L. 27/02/2004 n° 46) art. 1, comma 2, DCB Brescia.
Abbonamento annuo:
ordinario Euro 40, sostenitore Euro 65 una copia Euro 3,5, arretrata Euro 4
(inviare francobolli). Per l'estero Euro 65 + sovrattassa postale
Le richieste devono essere inviate a: Operale di Maria Immacolata e Editrice Civiltà
25123 Brescia, Via G. Galilei, 121 - C.C.P. n. 11193257
I manoscritti, anche se non pubblicati, non vengono restituiti
Ogni Autore scrive sotto la sua personale responsabilità

Joseph Ratzinger

Il Dio
di Gesù Cristo



**Voltamos
ao**

PAGANISMO?

Queriniana

NATAL!

NATAL?

Pelo Revº Padre Doutor **Luigi Villa**

Eis, de novo, o maravilhoso anúncio: «**CHRISTUS NATUS EST NOBIS!**»!

Assim, não mais estamos abandonados, não mais estamos sós, perdidos num mundo endemoninhado. **CRISTO NASCEU PARA NÓS, VINDE E ADOR MO-LO!**

Sim! Mas não o protestante “**PAI NATAL**”, baseado no pinheiro e prendas, mas **o Natal de Jesus Cristo, verdadeiro “Deus” e verdadeiro “Homem”**, no Qual duas naturezas, divina e humana, **estão unidas em uma única Pessoa, a “Segunda” da Santíssima Trindade.**

Esta união de duas pessoas em uma única Pessoa é designada “**União Hipostática**”.

E as três Pessoas Divinas são iguais e inseparáveis, mas **só a Segunda Pessoa se fez “Homem”**, permanecendo unida ao Pai e ao Espírito Santo mesmo durante a Sua vida terrena, não podendo uma Pessoa Divina separar-se da outra. Deste modo, **Jesus Cristo, mesmo fazendo-Se “Homem”, não deixou nunca de ser Deus!**

O Concílio Vaticano I escreve: «**A Igreja Católica Apostólica Romana crê e confessa que Ele é um só Deus vivo**



Cardeal Joseph Ratzinger.

e verdadeiro, imenso, incompreensível, infinito em inteligência, bondade e perfeição e que, sendo **uma única unidade espiritual, absolutamente simples e imutável, deve dizer-se, na realidade e por essência distinto do mundo, em Si e por Si beatíssimo e inefável, superior a todas as coisas que, fora d’Ele, são ou possam ser pensadas**» (cf. D.B. 1782).

Assim, a essência de Deus, na doutrina escolástica, é “**essência**” pela qual uma coisa é tal e não outra, constituída na sua espécie, e é “**subsistência**”, porque existe em si e não em outro. Assim, a essência divina é constituída pelo facto de que Deus é o próprio “**Ser Subsistente**”. «**Eu sou Aquele que é...**», «**Aquele que Me enviou a vós**» (Es. 3, 13-14).

Por isso, o título que o **Cardeal Joseph Ratzinger** deu ao seu livro,

“**O Deus de Jesus Cristo**” (Queriniana) significa claramente que **Jesus Cristo tem outro “Deus”** e, deste modo, **Jesus Cristo não é Deus.**

Não podemos ficar indiferentes perante esta gravíssima afirmação, mas, pelo contrário, sentir **o santo orgulho de defender “JESUS-DEUS”,** nosso **Salvador e Redentor.**

Assim, se defender o Papa é nosso dever de Católicos, di-

zer não se ter compreendido a sua palavra é pura hipocrisia e velhacaria, porque se a função de “Pedro” na Igreja é insubstituível, pedir a “Pedro” que actue como “Pedro” não significa, decerto, contestar o “Tu es Petrus”! O que não admitimos é que possa desviar a Igreja para um rumo diferente da autêntica Fé Católica, até porque o poder do Papa não é ilimitado, mas bem limitado pelo **Direito Divino**. Isto é: a “Verdade” revelada, os Sacramentos – **Eucarestia in primis!** – as almas, a própria Igreja não estão ao arbítrio do Papa para que faça o que lhe pareça, mas foram-lhe confiadas para que as custodiasse na integridade e pureza.

Ora, isto exige que o poder eclesiástico, conformemente ao seu fim, seja aplicado à edificação do **Corpo Místico de Cristo**, não à sua “destruição” (II Cor. 10, 8). Por isso, na Igreja, não se pode estar nem por arbítrio, nem por despotismo.

Vejamus Vaticano I: «**O Espírito Santo foi prometido aos Sucessores de “Pedro” não para que revelassem uma nova doutrina, mas para que, sob Sua assistência, conservassem com pureza e expusessem fielmente a Revelação transmitida por intermédio dos Apóstolos, ou seja, o “depositum Fiei”**» (cf. Const. Dogmática De Ecclesia Christi, Ez. 1836).

Ainda mais, a saída dos limites do Direito Divino por parte do Papado é comprovada na História da Igreja do Cardeal Gaetano, **grande teólogo, atestando explicitamente: «Personae papae porenuere subesse officio Papae** (a pessoa do Papa pode recusar os deveres do seu ofício de Papa), porque **o Papa não é sempre “infalível”** na conduta pastoral e no governo da Igreja, **mas pode errar**».

A infalibilidade é dada e muito precisa em **determinadas condições**, bem explícitas pelo Vaticano I, resultante na fórmula “**ex cathedra**”. Fora dessas condições pode acontecer que o Papa erre até no campo doutrinário. Por isso, fora dessas condições, o “**Ubi es Petrus, ibi Ecclesiae**” não tem nenhum valor, porque **Pedro** se torna “**Simão**”, com as suas deficiências!

Recordemos o “**caso de Santo Atanásio**” que, em 360, permaneceu o único, entre todos os Bispos da Cristandade, a defender a ortodoxia contra os heréticos arianos, como disse um espantado **Santo Girolamo: «O mundo Católico encontrou-se ariano»!** Ora, aquela “**heresia**” que ameaçou toda a Igreja foi, certamente, culpa do Papa

Libério, por ter subscrito uma ambígua fórmula de fé. Seguiram-se os tristes **Concílios de Rimini** e de **Saleucia**, onde triunfou a heresia ariana sobre a verdade Católica defendida por **Santo Atanásio**. Mas, hoje este é venerado sobre os altares e não o Papa Libério, o qual foi mesmo excluído do “**Martirologio Romano**”!

Claro que, assim, naquela ocasião, não se podia aplicar ao Papa Libério o “**Tu es Petrus**”, e nem sequer o “**Ubi Petrus, ibi Ecclesiae**”, mas não se podiam condenar as reclamações de Santo Atanásio e dos poucos outros defensores. É assim que, justamente, **Santo Tomás d’Aquino** ensina que «quando existe perigo para a Fé, os fiéis estão obrigados a censurar os seus Prelados, até mesmo publicamente» (cf. S.To. II-II, a.4 ad 2), e que «se deve resistir a um Papa que destrói abertamente a Igreja» (cf. Card. Gaetano, “De comparata auctoritate Papae et Concilii”).

E foi também um dever para **São Paulo**, quando se sentiu obrigado a resistir “a São Pedro” (cf. Gal. 2, II ss).

O mesmo aconteceu no tempo do Papa Libério, do Papa Honório e do Papa João XXII.

Chegados a este ponto, podemos mesmo perguntar: “**Donec contrarium, probetur**”, como se pode explicar a posição de **Bento XVI** como “**Vigário de Cristo**” quando, por várias vezes, escreveu e disse que “**JESUS CRISTO NÃO É DEUS?**”

Vimo-lo absolutamente como título, “**O Deus de Jesus Cristo**”, num seu livro, editado por Queriniana em 2005-2006, mas já publicado na Alemanha, cerca de 1976 e, com segunda edição em 1978.

Eu, todavia, já o tinha claramente denunciado em Janeiro de 2003, no meu livro “**La ‘Nuova Chiesa’ di Paolo VI**”, relatando o texto sacrílego na edição france-

sa do livro de Ratzinger, “**La foi chrétienne, hier et aujourd’hui**”, p. 126.

Anoto que um breve resumo da expressão “**O DEUS DE JESUS CRISTO**” alude a Deus e a Jesus Cristo sem ligação aos dados da **Revelação Divina**.

Ainda Cardeal, Ratzinger, então Prefeito da “Congregação para a Doutrina da Fé”, de modo claro, escreve que **o homem autêntico, pelo simples facto de ser integralmente tal, é Deus e, como consequência, Deus é um homem autêntico**.

Esta Cristologia, todavia, não passa de uma “**heresia**”. Toda a sua Cristologia, de facto, gira neste eixo que, para



Bento XVI.



19 de agosto de 2005. Bento XVI durante sua visita à sinagoga de Colônia, onde foi recebido com todas as honras pela comunidade judaica.

ele, é fundamental. Para ele **“JESUS NÃO É DEUS”** Filho natural do Pai, nem é **“com o Pai antes de todos os séculos”** e também **“não gerado, não criado consubstancial ao Pai”**, mas **Jesus Cristo é um simples homem que “veio a coincidir com Deus” no momento em que, na Cruz, Ele incarnou “o ser para os outros, o altruísmo por antonomásia”**.

É claro, por isso, que Ratzinger rejeita a Cristologia da Igreja anterior ao Vaticano II como «uma Cristologia triunfalista, que não sabe mais o que fazer do Homem Crucificado e do “servidor” para inventar, em seu lugar, um mito de Deus ontológico» (cf. Ratzinger, “La Foi chrétienne, hier et aujourd’hui”, p. 152).

Deste modo, o Cardeal Ratzinger, à “Cristologia triunfalista” que cria um “mito de Deus ontológico”, opõe a sua “Cristologia de serviço”, que diz ter descoberto em São João, em que o “Filho” seria apenas um “servidor perfeito”. E consegue, deste modo, fazer dizer a Dante uma estupidez herética semelhante (Idem, pp. 125-126).

Por outro lado, esforça-se mesmo por interpretar São Paulo (I Cor. 15, 45), onde diz que Cristo seria **“o último homem”**, «o homem definitivo que introduz o homem no futuro que é o seu; um futuro que consiste em ser simplesmente homem, mas ser um com Deus». E prossegue: **«... a fé cristã reconhece em Jesus de Nazaré o homem exemplar»**.

O Cardeal, depois, apoia-se completamente no mação jesuíta Teilhard de Chardin, apóstata, escrevendo: «É grande mérito de Teilhard de Chardin ter repensado estas relações a partir da imagem do mundo... de tor-

ná-las de novo acessíveis» (cf. Idem, pp. 160-162).

Não só, mas fará também deste **monismo-panteísta a Cristologia de São Paulo**: «A partir daí, a fé verá, em Cristo, o início de um movimento que fará entrar, cada vez mais, a humanidade dividida no ser de um único Adão, de um “corpo” amigo, no ser do homem que há-de vir. **Isto é, verá em Cristo** o movimento em direcção a esse futuro do homem, onde ele será totalmente **“socializado”, incorporado no Único** (cf. Idem, pp. 162-163).

Heresia mais heresia!... Já não será Deus que se faz Homem, mas será o homem que se manifesta Deus, em Jesus Cristo!

Estes são disparates que dissolvem a teologia Católica!

O Cardeal Siri, no seu livro “Getsemani”, pergunta-se:

«Qual pode ser o sentido desta afirmação? Ou melhor: **Cristo é somente homem, ou então o homem é divino?»**

O Cardeal Ratzinger mostra nisto ser um discípulo de **Rahner, s.j.**, outro herético, o qual se perguntava: **«Pode provar-se ver a união hipostática na linha deste aperfeiçoamento absoluto do que é um homem?»** (cf. Card. Siri, “Getsemani”, citação de “Nature et Grâce” de Karl Rahner, p. 79).

O Cardeal Ratzinger, deste modo, abandonou a “filosofia do ser” pelo do “devir”, repudiando por isso a Tradição e o Magistério de sempre, para voltar ao “Modernismo” que **«em Cristo não reconhece nada mais do que o homem, vendo n’Ele um Deus, porque “o princípio da Fé é imanente no homem”**».

Ademais, o Cardeal Ratzinger nunca se retratou ou ne-

gou algum dos seus escritos, ou antes, qualificou-se como “progressista equilibrado” para uma “revolução tranquila da doutrina, sem nostalgia por um ontem irremediavelmente passado”, isto porque “é ao hoje da Igreja que devemos ser fiéis, não ao ontem nem ao amanhã (cf. “Entretien sur la Foi”, pp. 16-17).

A sua obra, de facto, dá-lhe razão, não como “restaurador” da Fé, mas como opositor da Tradição Católica no repúdio da própria Revelação Divina!

Nada de espantar, assim, se hoje se manifesta como o autor do seu livro “IL DIO DE GESÚ CRISTO”, ou seja, de um Jesus Cristo que não mais é Deus!

Mas ainda hoje parece que se quer convidar a “Repensar o Cristianismo”, colocando até em dúvida Jesus Cristo-Deus e pondo à discussão toda a Fé Católica, para a transformar numa espécie de panteísmo naturalista que faria re-florir um novo Cristianismo das cinzas de dois mil anos que se querem destruir. Mas, então, que será de Jesus, depois que se quer morto a todo o custo, negando-lhe até a Ressurreição e a Ascensão?

O problema é que estes desvios heréticos entraram, por fim, oficialmente, nas Universidades Católicas, nos Seminários e Estudos Teológicos. O grave é serem apresentados, despudoradamente, por muitos que se vangloriam em declarar-se “professores católicos”, “escritores católicos”, “padres católicos”.

Decerto, desconcerta ver que Cristo é mencionado apenas para ser ultrajado e apresentado mesmo como amante de Madalena, ou até como sodomita, ou como guru ou impostor; e não se pode ficar indiferente, mas sentir o santo orgulho de defender o nosso Salvador e Redentor.

É claro que, sem Cristo, se vive num mundo perverso, luxurioso, sodomita, sem escrúpulos.

São Paulo coloca-nos em guarda: «Irmãos, exorto-vos a guardarde-vos dos que causam dissensões e escândalos contra a doutrina que recebestes; conservai-vos afastados deles. Porque esses tais não servem a Cristo, Nosso Senhor, mas ao próprio ventre, e, por meio de uma linguagem suave e lisonjeira, seduzem os corações dos simples» (Rom. 16, 17-18).

Então, como pôde Bento XVI dizer que nós temos o mesmo Deus de Israel e do Islão, quando, não crendo em Cristo, as suas religiões são “idolatria”?

Santo Tomás d’Aquino, na sua “Suma contra os Gentes”, nega qualquer parentesco entre o nosso Deus – que é verdadeiro – e o do Islão – que é falso – logo, inexistente.

O mesmo para os Judeus, que negam que Jesus Cristo seja Deus, como afirmou o próprio Professor Muhammad Hamidullah, ex-Reitor da Universidade “Ain-Shamus”, no Cairo, que afirmou: «dizer que os muçulmanos adoram o mesmo Deus dos Católicos é falso, porque o nosso Deus não é Trinitário, e os muçulmanos não adoram nem Jesus, nem o Espírito Santo».

A nossa actual jerarquia deveria, de qualquer modo, saber que a História do Cristianismo está semeada de cadáveres Cristãos feitos pelos muçulmanos, como deveria saber que, ainda hoje, o Deus do seu “Corão” obriga à “guerra

santa” contra os infiéis, sobretudo contra os Católicos. Podemos ler no Corão: «Alá é o nosso Senhor: faz-nos vencedores do mundo dos infiéis» (sura 2, 286).

Na noite de Natal proclamaremos a nossa Fé no “**VERBO FEITO CARNE, JESUS CRISTO DEUS**”, e renovaremos a nossa vontade de **combater o erro moderno, que se mascara sob disfarce de religião mais inteligente**, mas **transbordante de mitos e simbologia ocultos**, pregando para que a humanidade reencontre Jesus Cristo Deus, única via de Salvação, na Verdade e no Amor, em tudo com alegria no “Mistério de Jesus-Deus”!

